

## PROJETO CINECLUBE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JUIZ DE FORA – BRASIL

**Sergio Pimentel Leite Gomes, Helyon Lavinias Guimarães**

*Prefeitura Municipal de Juiz de Fora – Secretaria de Educação*

[galeano30@hotmail.com](mailto:galeano30@hotmail.com) ; [helyon@uol.com.br](mailto:helyon@uol.com.br)

### **Resumo**

O presente trabalho é um relato da experiência do trabalho realizado em Escola pública brasileira, em uma comunidade de baixa renda, com o objetivo de apresentar e instigar o interesse dos estudantes na arte do Cinema e, ao mesmo tempo, promover oficinas para pequenas produções caseiras, utilizando os recursos disponíveis em seus próprios aparelhos celulares para filmar e usar computadores e a internet para editar e divulgar o seu material. Ao mesmo tempo, o aluno entender o poder da comunicação em rede e também que ele é parte viva desse poder. Mas para usufruir desses recursos, é imperativo que o estudante saiba o que tem nas mãos, e isso vai muito além do que simplesmente conhecer os recursos tecnológicos dos aparelhos.

Palavras-chave: Cinema, tecnologia, educação, mídia, comunicação.

### **Abstract**

The present paper is an experience report of work done in a Brazilian public school, in a low income community, with the aim of presenting and instigating the students interest in cinema's art and at the same time promoting workshops for small productions using the homemade resources available in their own cell phones to shoot and use computers and the web to edit and publish their work. At the same time the students can understand the power of network communication and he/she is a living part of that power, but to use it he/she has to know what's in his/her hands, and this goes far beyond simply knowing the technological resources devices.

Keywords: Cinema, technology, education, media, communication.

### **1. INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento tecnológico trouxe mudanças significativas nas atividades diárias de cada indivíduo, implicando no funcionamento social mais rápido e mutável a cada dia. Tais mudanças não poderiam deixar de influenciar um ambiente social extremamente rico e significativo no contexto de crianças e adolescentes: a escola.

O uso de diversos recursos tecnológicos na produção de processos comunicativos pode trazer diferentes maneiras de se expressar e se relacionar; possibilita também novas formas de ordenação da experiência humana, atuando na cognição sobre o meio e sobre si mesmo. Tais mudanças nos processos de comunicação trazem transformações na consciência individual, na percepção de mundo, nos valores e nas formas de atuação social, ou seja, na capacidade de cada indivíduo de analisar e relacionar informações; e de ter uma atitude crítica diante destas (BRASIL, 1998).

A atividade de contar histórias com imagens, sons e movimentos pode atuar na consciência do indivíduo e no âmbito social, político e cultural, ao considerar o cinema como meio. Entretanto, não se deve imprimir ao cinema um caráter reducionista de ferramenta didático-pedagógica, destituída de significação social. Na verdade, o cinema configura-se como um formidável instrumento de intervenção, de pesquisa, de comunicação, de educação e de fruição (Fantin, 2007), evidenciando a importância dessa prática no ambiente escolar e na formação de cidadãos críticos e ativos.

Os diferentes meios de comunicação apresentam informações abundantes e diversificadas, colocando os alunos em contato com assuntos diversos como política, sexo, economia, cultura, drogas, dentre outros, de forma fragmentada, descontextualizada, imprecisa, tendenciosa e até discriminatória. Apesar da imaturidade para plena compreensão dessas informações, os alunos atribuem a elas significados. Dessa forma, cabe à escola promover espaços propícios e provocar situações que permitam as atribuições de novos significados e interpretações, desenvolvendo uma atitude crítica frente aos conteúdos veiculados (Brasil, 1998).

Partindo desses conceitos, foi feita a proposta de criação de um Cineclube na Escola Municipal Quilombo dos Palmares, no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Propõe-se inserir no espaço escolar a projeção de filmes com um momento dedicado a discussão entre os professores e os alunos. Neste momento, alguns alunos têm o seu primeiro contato com a arte do cinema e muitos são contagiados, passando a pensar o cinema como forma de expressão.

A comunidade atendida pela escola é de baixa renda e não tem o hábito de frequentar salas de cinema, o que faz com que seu repertório fílmico esteja alienado ao que é

veiculado pela TV aberta e/ou “blockbusters” (na maioria os que exibem cenas explícitas de violência) de vídeo locadoras.

Após este primeiro encontro, começam as oficinas de produção de peças audiovisuais utilizando equipamentos digitais (câmeras adquiridas pelo projeto e aparelhos celulares dos próprios alunos). Os alunos são levados a explorar ao máximo o potencial técnico de seus aparelhos, descobrindo através das lentes de suas ferramentas digitais novas formas de “(re)olhar” seu território.

Por último, os alunos entendem a importância de (re)contar esse território para outros alunos de outras comunidades utilizando recursos da internet.

## **2. OBJETIVOS**

Formar grupos de alunos para exibição e discussão de obras cinematográficas de vários gêneros, escolas, países e épocas, ampliando o repertório dos alunos que hoje se encontra confinado aos interesses comerciais e políticos dos grandes estúdios, principalmente, os oriundos dos Estados Unidos da América ou das produções televisivas brasileiras que seguem o mesmo padrão.

Desvendar as linguagens audiovisuais, com os seus formatos próprios, de contar a história de acordo com o interesse da narrativa.

Abrir um espaço para o debate de temas contemporâneos, locais e universais de relevância tanto para o aluno como para a comunidade escolar, uma vez que as ideias discutidas nos encontros ultrapassam as paredes da Escola.

Promover momentos de encontros e convívios entre as diferentes turmas da escola e também entre diferentes escolas e bairros e entre escola e comunidade.

Desenvolver o trabalho em equipe, a organização, a concentração, além de trabalhar com a autoestima do aluno promovendo o protagonismo.

Compreender o alcance das redes sociais e desenvolver novas formas de usá-las para se conectar ao mundo além dos seus limites físicos.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

O projeto começou a funcionar no segundo semestre de 2010 com exibições semanais de filmes escolhidos pelos professores com ajuda dos alunos, com o objetivo de desenvolver o hábito de participar do cineclube.

Os professores escolhidos para trabalhar no “Cineclube” são regentes de outras disciplinas, por isso estão em contato direto com os alunos, e outros professores da escola, assim como funcionários e pais. Isso ajuda na interação dos professores com a comunidade escolar, na divulgação das etapas do projeto, na seleção de filmes e turmas participantes, na escolha de melhores horários e espaço dentro da rotina escolar e na avaliação dos progressos alcançados pelo projeto.

A escola não dispõe de um espaço dedicado a projeção audiovisual. Para o desenvolvimento do projeto utiliza-se uma sala de aula comum, fazendo a montagem do equipamento após o horário das aulas regulares. Para manter a Escola em funcionamento após o término das aulas, conta-se com a colaboração da equipe de limpeza que aguarda o término das atividades do projeto para fechar o prédio.

No dia da exibição no Cineclube, o filme é anunciado através de cartazes e convites em sala de aula. Os alunos interessados comparecem no horário da sessão e ficam para debater o filme com os professores.

No primeiro semestre de 2011, após identificar os alunos interessados no projeto, começamos as oficinas de cinema. O convite para participar das oficinas é feito logo após a exibição do filme. A média de alunos que participa desta etapa do projeto é de 20 alunos, enquanto que na exibição dos filmes a turma oscila entre 20 a 60 alunos, dependendo do interesse pelo título.

A maioria dos alunos que se inscreve e participa das oficinas se envolve e começa a criar pequenos roteiros. Alguns alunos trazem pequenas peças já feitas em casa ou na rua, fora do horário das oficinas, apresentam para os professores e, em seguida, compartilham com a turma. Outros fazem fotos em sequencia para um “stop motion” e utilizam os computadores da escola para fazerem a edição. Um curta- metragem em formato de documentário feito pelos alunos que mostra o bairro em que eles vivem foi apresentado para a comunidade no final do período letivo de 2011.

A última etapa do projeto, ainda em fase de implementação, constitui-se na discussão com os alunos sobre a importância de compartilhar o trabalho realizado e ao mesmo tempo usar a internet para procurar e conhecer novos trabalhos. Porém, para surpresa dos professores responsáveis, muitos já começaram com este processo por conta própria, como se fosse uma etapa natural do trabalho, criando um blog para o projeto e trazendo para as reuniões novidades encontradas por eles.

## REFERÊNCIAS

Bergala, A. (2008). *A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ.

BRASIL (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF Retirado de: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>.

FANTINI, M. (2007). Mídia-Educação e Cinema na Escola. Rio de Janeiro: *Teias*, ano 8, nº 15-16, jan/dez.